ISSN: 2358-8829

INTERRELAÇÃO E AFETOS PARA UMA EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

Rosângela Maria Dias da Silva [1]

INTRODUÇÃO

Este Relato de Experiência aborda o Evento Conexão EJA realizado numa escola de referência em Ensino Médio na periferia do Recife - PE, evento ocorrido em abril deste ano com a presença do Palestrante Prof. Ricardo Silva fundador do NEX BRASIL e que também foi o oficineiro do evento. Iniciou-se com uma roda de conversa, que representa possibilidades de se trabalhar conteúdos, procurando repensar a prática docente promovendo melhoria da qualidade do ensino Médio, na reflexão de Sales. A prática pedagógica comprometida com a educação de jovens e adultos demanda uma construção permanente e coletiva. Ao conceber essa ação dialógica, em interação, a linguagem torna-se instrumento potencial de expressão e de comunicação. Através dela os sujeitos expressam suas experiências, seus saberes e suas emoções e produzem cultura de acordo com Paula & Oliveira. A troca de experiências e sabedoria entre os idosos é fundamental para a construção de uma sociedade mais solidária e respeitosa, conforme defende Freire sobre a importância da educação como prática da liberdade; enquanto Morin enfatiza a necessidade de uma educação que promova a complexidade e a interconexão dos saberes. A oficina desenvolveu-se em 4 etapas: Acolhida afetiva (Quem sou eu e o que me traz aqui?); Sensibilização (Afeto também ensina); Vivência prática (Mapa dos Afetos) e Encerramento e Síntese (Carta para o futuro). A oficina mostrou que quando a EJA é tocada pelo afeto, ela deixa de ser um espaço de correção de defasagem e se torna um território de reconstrução humana. A afetividade que Freire propõe é a parte indissociável da cognoscibilidade. Quando o estudante se sente visto, ouvido e respeitado em sua trajetória, a aprendizagem deixa de ser uma obrigação e passa a ser possibilidade de transformação.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência versa sobre evento realizado na Escola de Referência do Ensino Médio - EREM Professora Helena Pugó, situada no Bairro de San Martin próximo a empresa Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF. Alusiva as comemorações do Dia Nacional da Biblioteca, o Conexão EJA contemplou os estudantes desta modalidade de ensino no turno noturno. O evento contou com a presença do professor Me. Ricardo Silva que é o fundador do Núcleo de Extensão - NEX Brasil. Palestrante que participa de Congressos Educacionais como BET BRASIL e BET NORDESTE, com vasta experiência de 30 anos em ensino e foi o oficineiro que conduziu a Roda de Conversa de forma interativa e dinâmica.

[1] Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal - PB, rosangeladiasmestra@gmail.com

ISSN: 2358-8829

A escola EREM Professora Helena Pugó tem muita importância para a comunidade do seu entorno e desde o seu início, 12 de agosto de 1980. A Biblioteca da Escola tem o nome do Dr. Marco Antônio de Oliveira Maciel que foi vice-presidente do Brasil, na gestão de Fernando Henrique Cardoso, e por três mandatos foi Governador do Estado de Pernambuco.

O nome da escola homenageia a Professora Helena Pugó, que apesar de ter nascido em São Paulo, filha de italiano, desde a terna infância veio morar em Recife e formou-se em Magistério pela escola Normal do Estado de PE e sempre destacou-se por seu amor à profissão e dedicação sendo nomeada como professora do Grupo Escolar Maciel Pinheiro em 1917 e chegou a ser a Diretora do Grupo Escolar João Barbalho, em 1924.

O professor Me. Ricardo Silva tem formação em Ciências Sociais e atuou na disciplina de Geografia, e coordenação escolar. Entrou no ensino público estadual no ano de 1993/2019 e permaneceu na mesma escola. Atuou de 2020/26 na Escola Técnica Estadual Dom Bosco. Por isso tem vasta experiência no ensino público. Exerceu docência no Ensino Superior na Faculdade Guararapes, hoje UNIFG, durante 15 anos, ministrando aulas em diversos cursos.

A Roda de Conversa é considerada pelo prof. Me. Ricardo como uma Roda de Aprendizagem, um espaço de compartilhamento de histórias de vida entre os estudantes da EJA, que em sua maioria são jovens e adultos, promovendo a troca de experiências e sabedoria, buscando fomentar a reflexão crítica e a valorização da complexidade da vida humana, fortalecendo laços sociais e promovendo a autoestima.

A troca de experiências e sabedoria entre idosos é fundamental para a construção de uma sociedade mais solidária e respeitosa. Paulo Freire destaca a importância da educação como prática da liberdade, enquanto Edgar Morin enfatiza a necessidade de uma educação que promova a complexidade e a interconexão dos saberes.

Os principais objetivos dessa ação é fomentar a reflexão crítica e a valorização da complexidade da vida humana e desenvolver habilidades de comunicação e escuta ativa.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o projeto/ação foi baseada em dinâmicas de grupo e atividades que promovessem interação e o compartilhamento de experiências entre os

participantes. Essas dinâmicas foram cuidadosamente planejadas para criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os estudantes se sentissem confortáveis em compartilhar suas histórias e experiências de vida.

A Roda de Conversa aconteceu no auditório da escola e participaram estudantes e professores perfazendo um total de quase 50 pessoas. O prof. Me. Ricardo Silva recebeu os estudantes compartilhando uma folha de papel em branco fazendo alusão à vida (página) de cada um dos presentes eles iam amassando a folha cada vez que o palestrante perguntava sobre as situações que se atravessa na caminhada da vida, foi um quebra gelo sutil e prazeroso. Essa foi a primeira etapa ao que intitula Acolhida Afetiva.

No segundo momento pegaram as páginas amassadas por sentimentos de perda, frustações, estresse, ansiedade e outros e desamassaram e fizeram com a mesma folha, uma flor. A mente humana é igual a um papel em branco onde nada está escrito. E ao longo da vida vai-se escrevendo uma história. Segunda etapa intitulada Sensibilização.

Figura 1: Sensibilização



Fonte: Arquivo computador do autor.

No terceiro momento foi feita uma dinâmica com o palito de fósforo onde cada um teria um curto intervalo de tempo para se apresentar e falar o nome, idade, estado civil, profissão, quantidade de filhos e o mais que fosse possível até a chama do palito apagar.

Figura 2 - Materiais para dinâmicas



Fonte: Arquivo do computador do autor

No quarto momento o palestrante pegou uma serpentina de aço e mostrou o comando: colocá-la pela mão até o antebraço e depois juntando as duas mãos segurando os dedos e passando a serpentina de um braço para o outro. O principal era unir as mãos para poder passar de um lado para o outro. Alusão dessa dinâmica era que a serpentina era o conhecimento e para passar para o outro, compartilhar com as pessoas, precisaria de iteração da outra pessoa, unir as mãos tanto as de quem estava com a serpentina quanto as de quem iria receber. Terceira etapa intitulada de Vivência Prática.

Conforme está disposto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Agenda 2030, o ODS 3 - Vida Saudável, trabalhado por nós em relação a saúde socioemocional e mental dos estudantes. E o ODS 4 - Educação de Qualidade que tem o foco principal na Equidade, Inclusão e garantir a pessoas de todas as idades o acesso ao conhecimento. Ambos são os pilares que sustentam as atividades que procuramos realizar nesse evento.

Figura 3 - Tabela 17 ODS



Fonte: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/BibliotecasAgenda2030.aspx
Acesso em 10jun 2021

A figura abaixo ilustra o momento de interação da dinâmica realizada no quarto momento idealizado pelo palestrante. Observe-se a total interação dos estudantes em todas as atividades propostas.

Figura 4 - Compartilhando conhecimentos.



Fonte: arquivo do computador do autor.

ISSN: 2358-8829

A modalidade EJA precisa de um olhar voltado às suas necessidades e muitos dos estudantes são trabalhadores e vão direto do trabalho para escola. Corpos e mentes cansados precisam de uma motivação diferente para manterem a atenção voltada para o aprendizado. O cuidado com a mente através de atividades que ativam o cognitivo, interrelação e afetos com os colegas de jornada, promove bem-estar e produtividade.

No final o palestrante também distribuiu entre os estudantes e professores um pequeno coração em branco para que cada um colocasse uma palavra ou frase de otimismo, que representasse o pensamento de cada um ali presente.

Figura 5 - Interrelação e Afetos



Fonte: Arquivo do computador do autor.

A imagem acima reproduz a quarta etapa intitulada Carta para o Futuro onde cada um expressa um desejo, emoção, recado, mensagem, agradecimento e etc.

O momento final da Roda de Conversa foi de presentar os estudantes com um livro, marcador de páginas personalizado e um bombom.

Figura 6 - Mimos entregues aos estudantes



Fonte: Arquivo do computador do autor.

ISSN: 2358-8829

A modalidade EJA é bastante peculiar e ao longo dos anos parece que não avançou como deveria, apesar de estarmos no século XXI em plena era digital e globalização não seria esperado encontrar-se adultos não alfabetizados. E muitos que ainda não têm acesso à informática.

Há literaturas que investigam os problemas enfrentados como falhas estruturais que provocam Desigualdade e Exclusão Social que causam dificuldade de acesso à escola e também evasão escolar entre jovens e adultos.

No bloco seguinte faz-se menção dos principais referenciais teóricos utilizados e suas concepções acerca desses problemas.

Sabe-se que não é possível resolver todos os problemas que prejudicam o acesso do estudante à escola, precisa-se de políticas públicas, investimento financeiro para promover estrutura física (predial), tecnológica (equipamentos e internet), acessibilidade (transporte e passagens para os estudantes), alimentação (merenda), higiene (limpeza de salas, refeitórios, banheiros, quadras e etc) e não obstante o querer político em priorizar os recursos destinados à educação, para que não façam parte apenas de propostas lançadas no papel.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos mais importantes referencial teórico acerca da Educação de Jovens e Adultos ainda é o nosso ícone Paulo Freire. Em seu não menos famoso livro a Pedagogia da Autonomia, Freire (1996, pág. 69) afirma que “Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender.* Por isso, somos os únicos em que *aprender é* uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada.*”

O ato de aprender não é uma ação mecânica de repetição, e quando Freire fala de uma aventura criadora significa que o aprendente participa dessa ação.

Freire ainda completa a sua reflexão afirmando que “Aprender para nós é *construir,* reconstruir, *constatar para mudar,* o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” Desse modo percebe-se que o conhecimento é construído, vivenciado, percebido com todos os sentidos. E embasado nas palavras e ensinamentos de Freire, foi realizada a Roda de Conversa com dinâmicas que permitiram aos estudantes viajar nessa aventura criadora, construir, reconstruir e constatar.

ISSN: 2358-8829

Em outro momento Freire (1996, pág 140) aborda sobre o querer bem aos educandos, sobre afetividade e conforme sua declaração: “A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético do meu dever de professor no exercício de minha autoridade.”

Assim sendo o palestrante usou a Frase: Interrelação e Afetos na dinâmica final dos corações tipo *post it* para que cada um dos participantes pudessem expressar emoções, sentimentos e conhecimentos alcançados, como o próprio significado de cognoscibilidade - qualidade do que pode se tornar conhecido - e assim sair do analfabetismo funcional, tornar possível compreender, interpretar, exercer o pensamento crítico. Em outras palavras usar de afetividade na sala de aula com os estudantes é o querer bem, é o cuidado com a saúde socioemocional de todos, é não exercer a autoridade de professor na sala de aula com atitudes rudes, é valorizar a experiência de vida do estudante adulto e perceber suas habilidades e permitir que eles as desenvolvam na construção do seu conhecimento.

A nona competência da Base Nacional Comum Curricular - BNCC traz em seu texto “que é necessário exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, [...].” E tudo o que o ser humano faz é realizado através do falar, do comunicar-se seja de forma oral ou escrita, interagindo como o outro. E também aborda algo estritamente necessário que é: “[...] fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRAZIL, 2018, p. 10)”

O mundo hodierno está completamente diferente de algumas décadas atrás. Desde o surgimento da internet a velocidade com a qual a informação se propaga é tamanha que muitos não conseguem acompanhar todo tipo de tecnologia disponível.

Segundo Morin (2013, p. 192-198), a reforma da educação deve partir do “ajudar a aprender a viver”. Sabe-se que o estudante da EJA é em sua maioria aquele que parou no tempo, em relação aos estudos, e retornou por assim dizer no bonde em movimento.

Para Morin (2003, p.89), “é necessário suprir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo

e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus:* o que é tecido junto."

A educação precisa acompanhar as mudanças na forma de pensar, a rapidez em tomar decisões e as contradições de ideias. Morin (2011, p. 86) "Creio que a propriedade de muitas coisas vivas, organizadas, é que elas vivem de contradições sem poder ultrapassá-las; o viver é, de alguma maneira, superá-las, mas sem que aí haja o além (do outro lado) da condição."

Outra reflexão do autor "o conhecimento dos problemas fundamentais e globais precisa unir os conhecimentos separados, divididos, compartimentados e dispersos, porque nossa formação educacional nos ensina a separar os conhecimentos não a uni-los" (MORIN, 2017, p.18).

Os estudantes da EJA em maior parte são 60+ e representam a memória da sua geração. Alguns que não aprenderam a ler, guardavam na memória receitas, histórias, lendas, tradições culturais que eram transmitidas de forma oral. Não se pode subestimar essa capacidade de guardar a história dos seus antepassados na memória, e Bosi (1994) afirma que "o velho não tem mais os olhos no futuro. Seus olhos são para trás, para o passado, e é do passado que ele tira a sua força". Mas mesmo com esse olhar no passado ele consegue motivação para prosseguir e ele tem o direito à educação, a sair da cegueira intelectual, a ter independência em poder sair à rua e ler o letreiro do ônibus, de poder assinar seu nome nos documentos, de utilizar um smartphone enviando mensagens, de acessar os apps que contém no aparelho sem que dependa do favor de algum familiar para realizar essas tarefas.

Note-se que para Freire, a autonomia é um processo que dura a vida toda. Para Morin, educar é ensinar a condição humana em sua totalidade. E para Bosi, o velho é guardião da memória coletiva. Por isso, educar na terceira idade não é ocupar o tempo, é honrar a história.

Pelo que já foi desenhado acima a Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende uma série de desafios educativos que busca dar respostas para problemas consequentes das desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais que afetam a humanidade em escala global.

A UNESCO que é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura definiu que "A educação de adultos, dentro desse contexto torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania

como condição para uma plena participação na sociedade.” Demonstrando que não é um problema local ou de um continente, mas que afeta muitas nações. E ainda acrescenta: “Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico,...[...].” O adulto precisa ser incluído nas políticas públicas educacionais com equidade. E a UNESCO complementa: “além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.”

Muitos setores da educação e economia não costumam valorizar as pessoas da terceira idade porém como descrevem Paula & Oliveira (2012) “O século XX deixou um legado de grandes conquistas no campo dos direitos humanos: do ponto de vista da política, os processos de mobilização e reivindicação pelos direitos individuais e coletivos conquistaram espaço e se legitimaram nos textos das legislações.” E os adultos que pararam seus estudos ou nem tiveram acesso a eles porque precisaram trabalhar para ajudar no sustento das suas famílias, e algumas mulheres que constituíram família ainda muito jovem foram criar seus filhos e deixaram o sonho de estudar guardado numa gaveta, puderam retornar para escola, não para ocupar espaço mas por direito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É bastante desafiador trabalhar com a modalidade EJA, em primeiro lugar pela diferença de faixas etárias, temos jovens a partir de 18 anos, no turno da noite, adultos entre 30 e 50 anos e idosos de 60 anos em diante. Outro fato relevante é que alguns são analfabetos, outros alfabetizados, alguns migrantes digitais e outros completamente leigos em relação à tecnologia.

Há expressões como analfabetos funcionais e analfabites, a primeira expressão se refere a pessoas que até conhecem letras e números, mas não conseguem realizar a interpretação de textos escritos em jornais, bulas de remédios, informativos afixados nos locais que frequenta como bancos, casas lotéricas, farmácias, shoppings e outros locais. E isso prejudica seu desenvolvimento pessoal, profissional e social. E no Brasil o percentual de pessoas nessa condição é considerável. A segunda expressão trata-se de um neologismo (palavra nova, criada recentemente) que muitas vezes aparece escrita Analfabytes, já que bytes está relacionado à tecnologia, a palavra Analfabite quer dizer pessoas que não possuem conhecimento no mundo virtual suficiente para realizar

ISSN: 2358-8829

tarefas como manusear um smartphone, passar um e-mail, acessar um app de banco e outras tarefas.

Dito isso já não se pode fazer um nivelamento da turma, ou seja generalizar, no sentido de linguagem a ser utilizada com os estudantes no momento da transmissão dos conteúdos, ou estratégias para trabalhar determinadas atividades com o seu público alvo. É como se fosse necessário trabalhar personalizado com os estudantes.

Um dos fatores que tornam quase que unanimidade entre eles é que já perderam tempo parado fora da escola, e que estão na sala de aula para "recuperar" de certo modo esse tempo perdido por que necessitam da sua conclusão do Ensino Médio para galgar outros degrais na vida profissional e intelectual. Alguns são precionados nas empresas onde trabalham a apresentar seu certificado de conclusão para manterem sua vaga na empresa. Outros são exigidos os certificados para terem acesso a cursos, treinamentos ou promoções. Alguns precisam concluir os estudos para tentarem o ingresso na Universidade e poderem mudar a história de suas vidas e melhorar as condições financeiras para conquistarem moradia descente e dignidade.

O mais importante dizer é que essa modalidade de ensino merece atenção e respeito. E precisam ser trabalhados com todos os recursos que a escola possui e oferece aos demais estudantes. Em outras palavras os professores qualificados que ensinam nas outras modalidades como Ensino Médio ou Médio Técnico, Faculdades e outras instituições ligadas à educação precisam agir com eles com a mesma garra e entusiasmo. E utilizar todos os recursos disponíveis como laboratórios de informática, tablets, notebooks, biblioteca e quadra.

Nessa perspectiva trabalhamos e foi pensado promover essa Ação/Evento/Projeto de Conexão EJA que a coordenadora da biblioteca Me. Rosângela Dias desenhou para comemorar o Dia Nacional da Biblioteca. E em parceria como o prof. Me. Ricardo Silva profissional de vasto conhecimento na esfera nacional para oferecer uma educação de qualidade, equidade e inclusiva. Assim como propõe a ODS 4 da Agenda 2030 da ONU.

O prof. Me. Ricardo Silva seguindo a filosofia Freireana que ensinar não é transferir conhecimento (puramente, como depósito) mas criar possibilidades para que o estudante produza seu conhecimento e gere cultura (significado) para ele. E na perspectiva de Morin que percebe o ser humano como tempo, físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico desenhou a oficina para que o estudande da EJA (jovem,

adulto e idoso) fosse acolhido por inteiro, na sua totalidade: corpo, memória, emoção, fé e história.

O prof. Me. Ricardo Silva considera que educar na terceira idade não é ocupar o tempo do idoso. É honrar a sua história. E reflete que muitas vezes a sociedade trata a velhice como o fim do aprendizado, como se depois dos 60 anos não houvesse mais nada a construir. Mas a educação nos mostra o contrário: a gente aprende a vida toda.

E por isso o Prof. Me. Ricardo Silva aceitou o convite para realizar em parceria com a coordenadora da biblioteca Me. Rosângela Dias esse evento pensado, organizado e preparado com muito respeito e afeto aos estudantes da EJA, para proporcionar momentos únicos de interação através da ludicidade nas dinâmicas e criar o ambiente propício para testar, experimentar, criar, produzir, construir o aprendizado. Utilizando os recursos disponíveis da escola como o auditório, o flipchart onde foi colocado o Coração Gigante, para os estudantes usarem o coração tipo post it (produzido com material fornecido pela gestão) e fixarem no mural. Também a confecção dos marcadores de página com material disponibilizado pela gestão na pessoa da Gestora Rayane Gomes e do Assistente de Gestão Alexsandro Alberto, o qual esteve durante o momento da realização do evento no turno da noite.

Uma prova de que a educação é feita em conjunto, parceria, apoio da Gestão, coordenação, e que juntos e somando conhecimento, competência e amor pela educação conseguimos agir para transformar vidas pela educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os professores fazem seus planejamentos de aula, participam das reuniões semanais, quinzenais e mensais de alinhamento das atividades pedagógicas e os eventos que já estão pré-definidos no calendário escolar e cultural. Mas no momento de por em prática nem sempre atingem seus objetivos.

De acordo com tudo o que foi relatado e com a realização da Ação/Evento/Projeto de forma que 100% do que foi planejado foi colocado em prática. A interação dos estudantes, a participação integral dos professores, a troca promovida pelos estudantes no momento das dinâmicas, a alegria e engajamento pontuaram que os objetivos foram alcançados. Os verdadeiros feedbacks.

Assim que finalizaram as dinâmicas e com a entrega dos mimos cumprindo a programação dentro do tempo previsto, já foram surgindo os feedbacks, professores que

atuam também em outras instituições buscando o contato do palestrante para possíveis agendamentos levando a proposta apresentada ali, para outros espaços e outros públicos, até como treinamentos ou formações de professores.

O nosso respeito ao estudante da EJA, o nosso fazer docente para trabalhar a verdadeira inclusão, de promover a Educação com Qualidade e Equidade, dando oportunidade a todos de forma igualitária tanto os jovens como os adultos.

Ademais a função da biblioteca escolar também é de trabalhar com projetos e promover atividades de desenvolvimento cultural.Desse modo considero que os resultados foram positivos devido a realização total do projeto e por ter atingido os objetivos propostos.

E satisfatório poder contribuir com as pesquisas e ações voltadas para o Ensino de Jovens e Adultos e estar atuante na academia através do CONEDU.

Palavras-chave: Educação, Afetos, Vivências, Relações, Impactar.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio . Acesso em: 12 out. 2026

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000, 2003, 2011, 2013, 2017.

PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012.